

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE  
COOPERATIVAS**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO CRÉDITO:  
OS EFEITOS DO PROGRAMA CRESCER NA SICREDI  
CENTRO SUL - RS**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
ARTIGO CIENTÍFICO**

**Tatiane Stefanello**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO CRÉDITO: OS  
EFEITOS DO PROGRAMA CRESCER NA SICREDI CENTRO  
SUL - RS**

**Tatiane Stefanello**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.**

**Orientador: Prof. Gabriel Murad Velloso Ferreira**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Colégio Politécnico da UFSM  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Artigo Científico**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO CRÉDITO: OS EFEITOS DO  
PROGRAMA CRESCER NA SICREDI CENTRO SUL - RS**

elaborado por  
**Tatiane Stefanello**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Tecnóloga em Gestão de Cooperativas**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Gabriel Murad Velloso Ferreira**  
(Presidente/Orientador)

**Ney Izaguirry De Freitas Junior, Prof.<sup>o</sup> (UFSM)**

**Michele Severo Gonçalves, Prof.<sup>a</sup> (UFSM)**

Santa Maria, 24 de janeiro de 2013.

## RESUMO

Artigo Científico  
Colégio Politécnico da UFSM  
Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO RAMO CRÉDITO: OS EFEITOS DO PROGRAMA CRESCER NA SICREDI CENTRO SUL – RS**

AUTORA: Tatiane Stefanello  
ORIENTADOR: GABRIEL MURAD VELLOSO FERREIRA  
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 24 de janeiro de 2013.

A preocupação com a educação cooperativa esteve presente nas cooperativas desde o seu surgimento. Hoje ela é fundamental para perenidade do sistema cooperativo, sendo que uma de suas principais funções é possibilitar educação, formação e informação ao quadro social. Desta forma, este artigo tem por objetivo analisar os efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados sobre o que é como funciona a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do RGS – Sicredi Centro Sul - RS. Para atingir os objetivos do trabalho, realizou-se um estudo de caso. Para o levantamento dos dados foram aplicados questionários semi-estruturados aos associados que realizaram a formação do Programa Crescer no ano de 2012. Como principais resultados verificou-se que a duração da formação do Programa Crescer precisa ser mais extensa, possibilitando abordar mais os assuntos relacionados ao cooperativismo, observou-se também que os associados não compreenderam as diferenças entre os princípios e os valores universais do cooperativismo. De maneira geral percebeu-se que o Programa apresentou um bom desempenho, pois os associados consideram importantes as formações presenciais, sabem diferenciar cooperativa e banco. Por este motivo é de extrema importância o Sicredi continuar desenvolvendo este Programa de formação cooperativa para a comunidade, o que precisa ser feito para ter mais eficácia e melhor alcançar os objetivos do Programa é analisar e discutir a melhor maneira de desenvolver a formação com associados.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito. Educação Cooperativa. Sicredi. Programa Crescer.

## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 O histórico do cooperativismo .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 O cooperativismo de crédito .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Educação cooperativa .....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 O Programa de formação cooperativa do Sicredi .....</b>	<b>14</b>
<b>3. MÉTODO DE PESQUISA .....</b>	<b>16</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade vem sendo objeto de constantes transformações ocasionadas pelo rápido avanço da globalização e pela forte influência do capitalismo. Em meio a tantas mudanças, surgiu em 1844, fruto da união de pessoas, o cooperativismo. Segundo Morato e Costa (2001), o cooperativismo é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois proporciona o desenvolvimento sócio-econômico aos seus integrantes e da comunidade a qual esta organização cooperativa está inserida e resgatando a cidadania por meio da participação, da democracia, da liberdade e autonomia.

Existem muitas diferenças entre uma cooperativa, sociedade de pessoas, e uma empresa privada, sociedade de capital. Na cooperativa o voto é igualitário, os sócios são donos e usuários, enquanto que em uma empresa o voto é proporcional ao capital investido, por cada acionista. “Na cooperativa prevalece o interesse do associado (usuário), enquanto numa instituição financeira comum impera (unicamente) o interesse do ofertador do serviço (dono do capital)” (MEINEN; PORT, 2012, p. 52).

Além disso, Crúzio (2001) afirma que a principal diferença é a forma de decidir sobre os fins da organização. Em uma empresa, a influência das decisões finais da organização está diretamente relacionada com a quantidade de capital investido, já em uma cooperativa todos os sócios têm direito a um voto independente da quantidade investida por cada um. Mesmo assim, muitos associados não se sentem pertencentes à cooperativa.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas cooperativas é a falta de pertencimento por parte dos cooperados. Muitas vezes eles não reconhecem que, além de usuários, são donos da cooperativa. Neste sentido, Ricciardi e Lemos (1997, p. 85) afirmam que “[...] é comum o comportamento, de relevante parcela de cooperados, apenas como clientes; e exigindo cada vez mais e melhores serviços da sociedade, sem o correspondente comportamento de dono”.

Em consequência da falta de pertencimento por parte do associado, pode-se relacionar outro problema existente no dia-a-dia da cooperativa, a baixa participação dos associados nos momentos de decisão. Em razão disso, os rumos da organização ficam nas mãos de poucos associados. Este é um ponto negativo em um momento em que o cooperativismo está em constante crescimento no país.

O cooperativismo nacional tem ocupado um espaço cada vez maior na economia brasileira, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2012), em levantamento realizado referente o ano de 2011, as 6.586 cooperativas registradas reúnem cerca de 10 milhões de cooperados, registrando um aumento de 11% em relação ao ano de 2010 e geram 296 mil empregos diretos contabilizando um acréscimo de 9,3%. Juntas, elas apresentam uma movimentação econômico-financeira de R\$ 97 bilhões.

Vale salientar que as cooperativas são divididas em 13 ramos: agropecuário, saúde, crédito, consumo, transporte, infraestrutura, educacional, produção, trabalho, habitacional, turismo e lazer, mineral e especial. Sobre o cooperativismo de crédito, Schardong (2002, p. 84) afirma que “a Cooperativa de Crédito, enquanto espécie do gênero “cooperativo” objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada.”

Dentre todos os ramos do cooperativismo, é no ramo crédito que se concentra o maior número de associados, conforme dados extraídos da OCB (2012), são 4,7 milhões de cooperados vinculados às 1.047 cooperativas deste ramo, o número de cooperados apresentou um crescimento de 16% em relação ao ano de 2010. As cooperativas de crédito geram 33.988 empregos diretos, uma evolução significativa de 17% no número de empregados comparados com o ano de 2010.

O cooperativismo de crédito tem contabilizado índices expressivos de desenvolvimento, segundo dados do Banco Central do Brasil (BACEN, 2011) de dezembro de 2011 as cooperativas de crédito continuam crescendo no Brasil, em 2001 as cooperativas de crédito representavam 0,93% dos ativos totais do Sistema Financeiro Nacional, após 10 anos, elas representam 2,25% dos ativos totais do Sistema Financeiro Nacional, crescendo em média 28% ao ano. Um fator que contribui bastante nesta realidade é a forte atuação sobre as cooperativas de crédito, do órgão regulador/fiscalizador, o BACEN. Hoje o ramo crédito é considerado o mais bem estruturado, dentro do cooperativismo brasileiro.

O Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi possui grande participação neste mercado, conforme Sicredi (2012), a partir dos dados disponíveis no Relatório Anual de 2011, o sistema opera com 115 cooperativas de crédito, conta com mais de 2 milhões de associados, gera mais de 13 mil empregos diretos. Em 2011 o Sicredi ultrapassou os R\$26 bilhões em ativos totais administrados e os R\$3,6 bilhões em patrimônio líquido, gerando sobras no valor de R\$518,2 milhões.

Apesar de o Sistema ser expressivo, existem diversos problemas relacionados à participação dos associados na cooperativa, sejam eles ocasionados pela falta de conscientização sobre o movimento cooperativista, por não ter conhecimento da importância da sua participação, ou até mesmo por não sentirem-se motivados a participar. Nesse sentido, Ricciardi e Lemos (1997, p. 86) afirmam que “ninguém é motivado a participar do que não conhece”. Outro fator que pode levar a não participação é falta de pertencimento por parte do associado, ele não se sente dono do negócio, pois as pessoas só participam daquilo que lhes interessa.

Pensando nestes problemas de participação, na perenidade do sistema cooperativo e na preocupação com a essência do cooperativismo, é necessário pensar em educação cooperativa, pois ela é fundamental neste processo. Educação Cooperativa, para Ricciardi e Lemos (1997, p. 90), “consiste principalmente em transformar pessoas originalmente individualistas e imediatistas, em pessoas convencidas da força coletiva, para atingir metas econômicas e sociais”.

A preocupação com a educação cooperativa esteve presente nas cooperativas desde o seu surgimento. “A palavra educação aparece na origem do cooperativismo na plataforma de Rochdale. Gide na Escola de Nîmes, ao sistematizar a doutrina, recomendou a educação em todos os níveis como um dos princípios cooperativistas” (IRION, 1997, p. 123).

Watkins (1989 apud SCHNEIDER, 2003, p. 25) afirma que “a educação é um princípio, um elemento indispensável da cooperação, porque é essencial para a existência das cooperativas, para o entendimento e aplicação prática dos outros princípios cooperativos, para crescimento das cooperativas e o progresso do Movimento Cooperativo [...]”.

Para Schneider (2003), a educação e a capacitação são indispensáveis em qualquer instituição, mas nas cooperativas elas são questões de sobrevivência. Pensando nisso e baseado no quinto e no sétimo princípio universal do cooperativismo, que são respectivamente, educação, formação e informação e compromisso com a comunidade, o Sicredi criou o Programa Crescer, um Programa de Formação Cooperativa.

Este Programa foi implantado no ano de 2008 em todo Sistema Sicredi, visando promover uma melhor compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, especialmente as cooperativas de crédito do Sicredi e na perenidade deste Sistema Cooperativo. O Programa Crescer tem como objetivo, incrementar a qualificação da participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da cooperativa, bem como

contribuir para que os associados participem efetivamente da gestão da cooperativa de crédito (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

Desta forma, o problema centralizador desta pesquisa é: quais os efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados sobre o que é e como funciona a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do RGS – Sicredi Centro Sul – RS?

Diante disso, buscou-se analisar os efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados sobre o que é e como funciona a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do RGS – Sicredi Centro Sul – RS. Mais especificamente, analisou-se a percepção dos cooperados que já realizaram a Formação do Crescer em relação à cooperativa que estão inseridos e verificou-se a eficiência do Programa de formação cooperativa disponibilizado pelo Sicredi aos associados da Sicredi Centro Sul - RS.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O histórico do cooperativismo**

O movimento cooperativista foi idealizado por muitos precursores, mas apenas se consolidou em 1844, quando 28 tecelões de uma pequena cidade da Inglaterra, chamada Rochdale, que de forma geral, representavam a massa trabalhadora, ameaçada pelo capitalismo, uniram-se no intuito de se organizar, buscando meios alternativos de subsistência, dando início à primeira cooperativa de consumo, chamada Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. Namorado (2007, p. 6) destaca que essa iniciativa constituiu-se no “ponto fulcral da plena autonomização do fenômeno cooperativo e consequente emergência de uma identidade cooperativa específica, tal como hoje a conhecemos”.

Namorado (2007, p.7) afirma ainda que “foi dessa experiência, mas também do modo como os pioneiros sentiam as sequelas do capitalismo emergente, da necessidade de lhes resistirem, da ambição irreprimível de sonharem para além dele, que resultaram as regras que identificam a sua invenção cooperativa.”

O cooperativismo se consolidou de fato na Inglaterra, mas a análise mais sistemática de seu funcionamento e processos de constituição foram realizados na França. Neste sentido,

Schneider (2003, p. 20), afirma que “Charles Gide, na qualidade de professor de economia política, e possivelmente o primeiro especialista em história e doutrina do cooperativismo, foi quem pôde ser apresentado como pioneiro na análise e avaliação sistemática da experiência matriz de Rochdale.” Gide difundia as ideias do cooperativismo e da proposta de um cooperativismo internacional através da Escola de Nîmes fundada pelo próprio no ano de 1886.

De modo geral, a Doutrina Cooperativista criada pelos Pioneiros de Rochdale possui reflexos no cooperativismo atual. Esta doutrina pode ser resumida em uma proposta de mudança do meio econômico-social, que se concretizará de modo pacífico e gradativo, por meio de cooperativas de múltiplos tipos (PINHO, 2001). Neste sentido, Costa (2007) destaca que os valores e princípios elaborados pelos “Probos Pioneiros” norteiam o cooperativismo até os dias atuais, merecendo destaque a autogestão, a independência, a educação e a preocupação com a comunidade.

A lei 5.764/71, lei nacional que rege o cooperativismo descreve cooperativa como sendo uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeita a falência, constituída para prestar serviço aos seus associados (BRASIL, 2012). Crúzio (2001, p.7) entende por cooperativa uma união de pessoas, cujas necessidades individuais de trabalho, de comercialização ou de prestação de serviços em grupo, e respectivos interesses sociais, políticos e econômicos, fundem-se nos objetivos coletivos da associação.

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades. O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto - MG, no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (OCB, 2012).

Atualmente o cooperativismo tem ocupado um espaço importante na esfera econômica e está diretamente envolvido com práticas de promoção do desenvolvimento local, pois concentra grande capacidade para concorrer em um ambiente de forte competitividade e de enfraquecer os efeitos de um modelo econômico por natureza excludente. Em complemento, Ricciardi e Lemos (2000, p. 54) comentam que “não temos qualquer sombra de dúvida para

afirmar que o cooperativismo é a saída para a retomada do desenvolvimento mundial, principalmente para os países emergentes”.

As cooperativas quando bem estruturadas, autênticas e bem administradas, destacam-se pela importância do seu trabalho nas comunidades que estão inseridas e pela forte competitividade no cenário que se encontra. “As cooperativas, quando bem organizadas e bem estruturadas, têm tudo para serem muito competitivas no mercado brasileiro, não ficando nada a dever em termos de estratégias para empresas internacionais” (RIOS, 1998, p. 36).

Pelo fato da cooperativa ser uma sociedade de pessoas, em que o associado é ao mesmo tempo dono, sócio e em alguns casos também fornecedor, tanto os dirigentes como os próprios associados precisam ser educados cooperativamente, fiscalizados, informados e orientados a planejar os rumos da cooperativa em conjunto. Diante disso, Rios (1998) afirma que a cooperativa é o cooperado e o cooperado é a cooperativa, uma não existe sem o outro, e ambos têm pela frente os novos desafios e novas ameaças para enfrentar coletivamente.

No sistema cooperativo, os sócios além de planejar os rumos em conjunto com a direção da cooperativa, traçam os seus objetivos econômicos e sociais democraticamente, seguindo o princípio da gestão democrática, através do voto nas assembléias. O voto possui peso igualitário, isto é, independente do capital subscrito cada associado tem direito apenas um voto. Neste contexto, Ricciardi e Lemos (2000, p. 54) destacam que “a exigência de participação de todos os cooperados no processo decisório da sua cooperativa e a igualdade de votos assegurada a todos, se não for a mais autêntica prática democrática, então nos perdemos no caminho e não sabemos mais o que seja democracia.”

Além do princípio da gestão democrática o cooperativismo possui como linhas norteadoras, outros seis princípios essenciais para as cooperativas levarem os seus valores à prática, são eles: Adesão voluntária e livre; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; Interesse pela comunidade.

## **2.2 O cooperativismo de crédito**

As Cooperativas de Crédito são subordinadas ao conjunto de normas que regula as operações e o funcionamento das demais instituições financeiras e ao mesmo tempo tem por objeto gerar renda às atividades dos cooperados.

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem estar comum (PAGNUSSATT, 2004, p. 12).

Segundo Schardong (2002, p. 65), “o Cooperativismo de Crédito chegou ao Brasil trazido da Europa pelo Padre Theodor Amstad, com o objetivo de reunir as poupanças das comunidades de imigrantes e colocá-las a serviço do seu próprio desenvolvimento.” A constituição da primeira cooperativa deste ramo foi realizada no ano de 1902, em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, denominada Caixa União Popular Raiffeisen, hoje atual Sicredi Pioneira RS.

A primeira cooperativa de crédito no Brasil foi constituída baseada no modelo alemão idealizado pelo pioneiro do cooperativismo de crédito rural na Alemanha, *Friedrich Wilhelm Raiffeisen*. Segundo Meinem e Port (2012, p. 102), “as cooperativas criadas nessa época, a exemplo da Pioneira, seguiam, essencialmente, o modelo alemão *Raiffeisen* (de caixas rurais), que se adaptavam ao perfil econômico e social das comunidades dos imigrantes alemães, caracterizada pela presença nas pequenas localidades, com capital limitado.”

A história do cooperativismo retrata que as primeiras cooperativas de crédito surgiram na Europa, tendo *Franz Herman Schulze* como seu precursor, com a criação da primeira cooperativa de crédito urbana no ano de 1852, na cidade alemã de *Delitzsch*. Anos depois, em 1864, surge em *Heddesdorf*, também na Alemanha, a primeira cooperativa de crédito rural, tendo como fundador *Friedrich Wilhelm Raiffeisen* e, logo na sequência, em 1865, surgem na Itália as cooperativas conhecidas como *Luzzatti*. Embora *Schulze* possa reivindicar precedência cronológica, *Raiffeisen* é, muitas vezes, visto como mais importante, pois as comunidades rurais alemãs eram muito mais carentes de assistência financeira do que o meio urbano. (MEINEN; PORT, 2012, p. 61).

O modelo italiano chegou ao Brasil em 1906, no município de Lajeado também através do Padre Theodor Amstad, com a constituição da primeira cooperativa de crédito do tipo *Luzzatti*, denominada Spar Und Darlehnskasse – Caixa de Poupança e Empréstimos, hoje atual Sicredi Vale do Taquari – RS (MEINEN; PORT, 2012). As cooperativas de crédito apresentaram uma grande multiplicação nas décadas seguintes em todo o Brasil, devido ao apoio da legislação moderna e flexível da época.

Na década de 50, o cooperativismo de crédito começou a sofrer um revés, devido a reformulação da legislação bancária e pela opção privilegiada pelas instituições financeiras

públicas no sistema de crédito rural. Somente nos anos 80 que abriu-se a possibilidade do cooperativismo de crédito se ressurgir, através da acentuada diminuição do volume de recursos oficiais destinados ao financiamento da atividade rural e o recrudescimento do quadro inflacionário (MEINEN; PORT, 2012).

O atual ambiente que as cooperativas estão inseridas é de alta mutação e extrema complexidade. Ainda para Meinem e Port (2012, p. 102), “manter-se fiel aos seus princípios e valores, e ainda elevar a sua participação em um mercado tão competitivo, é um grande desafio para as cooperativas de crédito”.

### **2.3 Educação cooperativa**

Não é por mero acaso que desde o seu início, o 5º princípio do cooperativismo, a educação, formação e informação, está presente na cultura cooperativa. Os pioneiros, lá em 1844, já entendiam que apenas com a união de pessoas organizadas em torno de um objetivo comum, sem a educação e formação adequada, não seria possível a sua participação na gestão e consolidação das cooperativas, como donos, e a perenidade do legado estaria ameaçada (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

Por sua importância e pela necessidade de desenvolvimento, a educação, formação e informação, permanecem forte no dia-a-dia das cooperativas. As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação (OCB, 2012).

Schneider (2003, p. 13) afirma que “a educação visa explorar as potencialidades e habilidades do individuo e fazer com que o ser humano pense, reflita, discuta e aja. Pretende-se que a pessoa conheça sua organização e se encontre com sua realidade.” É fundamental que o associado, como também os dirigentes e colaboradores, conheçam a sua organização, o sistema, os seus diferenciais competitivos e também as suas peculiaridades.

Mas, segundo Rios (1998, p. 11), “infelizmente ainda é elevado o número de cooperados – e até dirigentes – que sabem pouco ou nada sobre a filosofia e o sistema

cooperativo, daí a razão de profundos desentendimentos e conflitos [...] que poderiam ter sido evitadas se cada cooperado tivesse sido educado adequadamente sobre o cooperativismo”.

Mas a educação cooperativa é mais ampla do que somente aprender sobre a filosofia e o sistema cooperativo.

[...] ela vai além de capacitar as pessoas a adquirirem um melhor conhecimento sobre o que é e exige a cooperação, sobre o que é a identidade específica das organizações cooperativas, visa igualmente atrair novo associados, reforçar e qualificar a participação dos cooperados, reciclar os funcionários para que eles possam ter um bom relacionamento com os co-proprietários do empreendimento e, também, para conhecer melhor a organização na qual trabalham (SCHNEIDER, 2003, p. 15).

Com a educação cooperativa também “pretende-se mudar o comportamento do agente da cooperação, no sentido de transformar o perfil do associado desinformado, desestimulado, desinteressado, não participativo, individualista, competitivo, para um perfil de associado bem informado, solidário, motivado e participativo” (SCHNEIDER, 2003, p. 13). Segundo o autor, por meio deste processo, deseja-se despertar o interesse das pessoas e também motivá-las para que possam participar ativamente em suas instituições e serem agentes de melhoria ou de transformação de sua realidade.

Para participar ativamente da cooperativa, o associado precisa conhecer a cooperativa e ter consciência da importância do cooperativismo na sociedade, no entanto Irion, (1997, p. 125), afirmam que “entre a população cooperada somente a minoria conhece (e de forma superficial) a doutrina cooperativista, a função e importância das cooperativas, e não estão capacitados para atuarem como multiplicadores da cooperação.” Para mudar este cenário as cooperativas precisam desenvolver encontros de formação cooperativa com seus associados.

Nas cooperativas, como também em qualquer situação, a formação educacional não pode ser realizada uma única vez, ela deve ser constante. Schneider (2003, p. 14) afirma que “educar para a solidariedade e a ajuda mútua, tende a ser tarefa precípua das cooperativas.” Mas para isso os dirigentes das cooperativas devem ter a conscientização da importância de se investir em educação para os associados e também funcionários e que este investimento é essencial para o crescimento pessoal e também da organização.

Além de se investir em educação, Schneider (2003) ressalta ainda que as pessoas responsáveis por auxiliar no processo educativo nas cooperativas precisam desempenhar muita competência, ter muita sensibilidade para trabalhar com a pessoa humana, para perceber simultaneamente o lado social e econômico da cooperativa.

A educação além de ser essencial e ser um dos fundamentos de ética do cooperativismo, é um dos pilares que busca garantir a sustentabilidade, ou seja, a perenidade

de cada cooperativa como um negócio a ser usufruído pelas futuras gerações. Assim, a formação dos associados cooperativistas assume também o papel de ferramenta de gestão (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

## **2.4 O Programa de formação cooperativa do Sicredi**

Consciente da importância da educação cooperativa e pensando na perenidade do Sistema, o Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi coordena e desenvolve dois programas de educação cooperativa. O primeiro Programa que o Sicredi desenvolve é o Programa A União Faz A Vida, voltado às crianças e adolescentes, que segundo Sicredi (2011), o Programa tem como objetivo construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes em âmbito nacional.

O segundo Programa de formação cooperativa, o Programa Crescer tem os adultos como foco da formação. Este Programa oportuniza aos associados o acesso a informações relativas ao tipo societário de uma cooperativa e suas características peculiares, bem como proporciona a possibilidade de assimilarem e exercerem, posteriormente, seu papel como proprietário de um empreendimento coletivo (SICREDI, 2011).

Busca-se com o Programa difundir a cultura da cooperação, acreditando que é essencial criar condições para que os cidadãos possam capacitar-se e crescer, visando promover a compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, especialmente as cooperativas de crédito integrantes do Sicredi (SICREDI, 2012).

O Programa Crescer tem como principal objetivo, qualificar a participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da cooperativa, além de contribuir para que os associados e os coordenadores de núcleo participem efetivamente da gestão da cooperativa de crédito, propiciar o desenvolvimento pessoal para o exercício das atividades na cooperativa e na sua atividade profissional, formar novas lideranças no processo de difusão das sociedades cooperativas e propiciar que um maior número de pessoas participem da construção de novas formas de empreender (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

Como o Programa é voltado para o público adulto, deve-se trabalhar com técnicas e métodos que consideram as particularidades dos adultos, pois os adultos tendem a estabelecer

interesses, metas e objetivos práticos para sua aprendizagem e são motivados pelo desejo de crescer profissionalmente e socialmente, buscam aprimorar suas habilidades e competências para enfrentar desafios e resolver problemas cotidianos (SICREDI, 2012).

Por ter uma bagagem cultural, as suas experiências de vida servem como importantes recursos para o aprendizado, pois é a partir delas que os sujeitos fazem as devidas relações entre seus conhecimentos pregressos e as novas informações ao seu alcance, construindo, assim, novos conhecimentos (SICREDI, 2012). A ciência voltada para a educação de adultos chama-se andragogia.

Osório (2003, p. 93), afirma que “a andragogia é, portanto, a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, por oposição à pedagogia como arte e ciência de ensinar as crianças. A andragogia baseia-se noutros pressupostos de aprendizagem e de ação com os adultos. Portanto é necessário um salto qualitativo no momento de estudar, compreender e praticar a educação de adultos”.

Norteados pela andragogia, a metodologia adotada no processo de formação deve ser coerente e adequada com a situação, os saberes e intenção da comunidade. Para Schneider (2003, p. 14), “os conteúdos da educação cooperativa devem levar em conta tanto a formação cooperativista quanto a prática da cooperação, com suas metodologias e estilos adequados de condução do processo cooperativo”.

Pensando em contemplar os pressupostos da andragogia e o 5º princípio do cooperativismo, a metodologia do Programa Crescer fundamenta-se em três percursos de aprendizagem, separados em Percurso 1, Percurso 2, e Percurso 3, com conteúdos organizados por rotas. Rotas são articulações temáticas dos conteúdos e das práticas, que enfatizam as decisões dos associados na participação da cooperativa, elas funcionam como caminhos, organizando os saberes e as práticas necessárias para atingir as metas de aprendizagem (SICREDI, 2012).

No final de cada percurso ocorre o processo avaliativo, para se observar a evolução da aprendizagem de forma geral, a avaliação e habilitação do Percurso 1 é pré-requisito para o Percurso 2. O Percurso 3 visa um público específico de associados que exercem funções nos conselhos administrativos e fiscais (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

O Percurso 1 é composto por quatro rotas de aprendizagens, isto é, temas de estudo, denominadas: associar-se, planejar, acompanhar e deliberar. Nestas rotas são tratados temas referentes às diferenças de cooperativa de crédito e banco, as características do cooperativismo e sociedades cooperativas, as principais características do Sicredi, os

diferenciais competitivos das cooperativas de crédito, a dimensão da responsabilidade do associado na cooperativa, o processo de assembléias e decisões na cooperativa, as atribuições e responsabilidade na estrutura da cooperativa (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

As rotas de aprendizagem que compõem o Percurso 2, são denominadas: mobilizar, coordenar e representar. Este percurso engloba um conjunto de temas que serão abordados para o associado ampliar e intensificar suas capacidades, a condição de ser associado e coordenador de núcleo, as diferenças dos órgãos e instâncias de administração da cooperativa, as possíveis estratégias de comunicação e de mobilização dos associados, o papel do coordenador de núcleo, a importância dos associados na gestão da cooperativa, os assuntos deliberados das assembléias gerais ordinárias e extraordinárias, o processo de representação na cooperativa (FUNDAÇÃO SICREDI, 2011).

Para facilitar o processo de aprendizagem os materiais do Programa Crescer foram desenvolvidas por meio de três tipos de linguagem. Os participantes podem optar entre duas combinações para compor seu processo de aprendizagem: cadernos impressos e materiais eletrônicos (via site ou CD-ROM). A configuração em rotas permite participar do processo de acordo com os interesses de cada associado, com a linguagem mais adequada ao modo de aprender de cada um (SICREDI, 2012).

Um aspecto fundamental para apoiar no aprendizado dos participantes é a coletivização, um encontro para compartilhar sentidos relacionados às ações, conferindo estabilidade ao processo de aprendizagem. A coletivização não se restringe aos processos de comunicação verbal, mas considera também a troca de experiências (SICREDI, 2012). Na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do RGS – Sicredi Centro Sul – RS, é realizado dois encontros de coletivização, o primeiro contemplando o Percurso 1 e o segundo abrangendo o Percurso 2.

### **3. MÉTODO DE PESQUISA**

Para a realização deste estudo, analisou-se a percepção dos associados após as formações do Programa Crescer da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do RGS – Sicredi Centro Sul – RS. Além disso, buscou-se compreender os

efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados que realizaram a formação e analisar a percepção dos mesmos em relação à cooperativa Sicredi Centro Sul – RS.

Para atingir os objetivos do trabalho, o método de investigação foi o estudo de caso, Yin (2005, p. 32) aponta o estudo de caso como sendo “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Já para Gil (2002), o estudo de caso permite preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrever o contexto em que se está sendo feita determinada pesquisa, formular hipóteses ou teorias e explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos.

Com relação à organização cooperativa em estudo, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do RGS – Sicredi Centro Sul – RS, com sede em São Sepé, RS, foi fundada em 21 de maio de 1981, por um grupo de 20 produtores rurais de São Sepé, RS e também apoiada pela Cooperativa Tritícola Sepeense Ltda - Cotrisel.

Atualmente a cooperativa possui quatro unidades de atendimento, localizadas nos municípios de Restinga Seca, São Sepé, Formigueiro e Vila Nova do Sul. Conforme Sicredi (2012), a partir dos dados disponíveis no Relatório Anual de 2011 da Sicredi Centro Sul, a cooperativa conta com mais de 8.500 mil de associados, gera 43 empregos diretos conta também com a colaboração de três estagiários e dois jovens aprendizes. Em 2011 a Sicredi Centro Sul – RS ultrapassou os R\$74 milhões em ativos totais administrados e os R\$19 milhões em patrimônio líquido, gerando sobras no valor de R\$2,3 milhões.

Para a validação do questionário foi realizado a aplicação questionário teste nos associados que realizaram a formação do Programa Crescer na Sicredi Vale do Soturno – RS no ano de 2012. Após foi realizada a análise das respostas dos associados e as alterações de necessárias para melhor atingir o objetivo da pesquisa.

Desde a implantação do Programa Crescer em 2008, foram 257 associados da Sicredi Centro Sul – RS que concluíram a formação deste Programa. Mas para este trabalho utilizou-se como população de pesquisa os associados que realizaram a formação do Programa Crescer no ano de 2012, totalizando 82 cooperados. Foram enviados 82 questionários, após três meses do término do curso, e no total, retornaram e foram considerados válidos para esta pesquisa 64 questionários.

Para a coleta de dados foram utilizados os materiais didáticos do Programa Crescer, bem como um questionário estruturado, conforme apêndice, que buscou caracterizar a população pesquisada por meio de aspectos como sexo, idade, escolaridade e profissão, além

de 33 variáveis independentes sobre os princípios doutrinários do cooperativismo, a distribuição das sobras, as noções básicas sobre o funcionamento de uma cooperativa crédito e sobre o Programa Crescer. Para cada variável foi elaborada uma afirmativa e empregou-se uma escala do tipo Likert de 5 pontos, variando de discordo totalmente a concordo totalmente. O questionário teve como público os associados que realizaram a formação no ano de 2012 e contou também com uma pergunta aberta para melhor atender os objetivos deste estudo.

A partir dos dados coletados, foi possível realizar uma análise dos efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados e dirigentes, e analisar a percepção dos associados, que já realizaram a formação, com relação à sua cooperativa no dia-a-dia. Para isto, foram calculadas estatísticas descritivas, as quais possibilitaram as análises, juntamente com as informações qualitativas que foram coletadas.

## 4. RESULTADOS

Por meio dos resultados, verificou-se que dos 64 respondentes 48 eram homens (75%) e 16 eram mulheres (25%). A idade média dos associados que responderam a pesquisa foi de 46 anos de idade, com amplitude mínima de 15 anos e máxima de 70 anos. Com relação à escolaridade, verificou que 17% dos respondentes possuíam ensino fundamental incompleto, 6% o ensino fundamental completo, 16% o ensino médio incompleto, 23% o ensino médio completo, 11% o ensino superior incompleto e 27% possuíam o ensino superior completo.

No que tange a profissão, 41% dos respondentes são agricultores, 13% são funcionários de empresas, 11% são empresários, 9% são aposentados, 5% são autônomos e 3% são estudantes. Sendo que 18% dos associados que responderam a pesquisa possuem outra profissão que não está contemplada nas opções do questionário, como exemplo, dona de casa, motorista, radialista e professor.

No almejo de atingir os objetivos propostos pela pesquisa, isto é, analisar os efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados com relação ao funcionamento da Cooperativa em estudo, como também verificar a eficiência do Programa de educação cooperativa disponibilizado pelo Sicredi aos seus associados, recorreu-se a uma análise

estatística descritiva das respostas fornecidas pelos associados, com o auxílio do *Microsoft Office Excel*.

Após a tabulação dos questionários e análise dos dados que foram realizados por meio dos métodos estatísticos, obteve-se o mínimo, o máximo, a média, o coeficiente de variação, o percentual de discordância, o percentual de concordância e o percentual de indecisos, considerando as opiniões dos 64 respondentes para as 33 variáveis da pesquisa. Conforme se observa na Tabela 1, as variáveis foram listadas em relação à ordem crescente da média de concordância dos respondentes em relação às variáveis. Ressalta-se que a escala utilizada foi de 5 pontos e que quanto maior a média maior é o nível de concordância dos pesquisados com as afirmativas.

Para calcular o percentual de discordância das variáveis listadas na Tabela 1 foi levado em consideração as respostas das alternativas 1 (discordo totalmente) e 2 (discordo parcialmente) do questionário, o percentual de concordância foi calculado com referência nas respostas dos associados nas alternativas 4 (concordo parcialmente) e 5 (concordo totalmente) do questionário e a respostas com a opção 3 (nem concordo nem discordo) para o percentual de indecisos.

Diante da Tabela 1, pode-se verificar que algumas variáveis merecem atenção quando o assunto é a distribuição das sobras da cooperativa. Quando afirmado que **na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa**, 78% dos associados concordaram com esta afirmação e apenas 14% discordaram, gerando uma média nas respostas de 4,22.

Porém, na afirmativa considerada incorreta, **a distribuição das sobras é realizada proporcionalmente a cota capital de cada associado**, também houve maioria de concordância com 55% dos associados respondentes e 37% discordaram desta variável, a média de respostas foi de 3,36. Pode-se perceber pelo resultado da pesquisa que houve certa confusão no entendimento dos associados quanto ao critério utilizado pela cooperativa para distribuir as sobras geradas no exercício anterior.

Além da divergência de resposta quanto ao critério utilizado para distribuir as sobras, a pesquisa apresentou que houve uma grande aproximação nos percentuais de discordância e concordância das respostas quando afirmado que **a decisão sobre a distribuição dos resultados da cooperativa é tomada pelo Conselho de Administração da cooperativa**,

**Tabela – 1 Resultados das estatísticas descritivas.**

Variável	Média	Mínimo	Máximo	Coeficiente de Variação	% de Discordância	% de Concordância	% de Indecisos
Na cooperativa o associado que tem mais cota capital tem direito a mais votos nas decisões da cooperativa.	1,25	1	5	0,78	94%	6%	0%
As quotas-partes integralizadas pelos associados podem ser transferidas a qualquer momento e qualquer pessoa.	1,41	1	5	0,84	91%	9%	0%
O coordenador de núcleo é escolhido pelo conselho de administração.	1,77	1	5	0,81	77%	16%	7%
Se o coordenador de núcleo ou o seu suplente não estiver presente em uma Assembleia Geral da Cooperativa, voto do núcleo poderá ser feito por outro representante.	1,79	1	5	0,75	74%	13%	13%
Cooperativas de Crédito são iguais a banco.	1,83	1	5	0,78	75%	16%	9%
Metade dos associados em terceira convocação é o quórum mínimo para que ocorra um assembleia.	2,37	1	5	0,73	59%	29%	12%
A Cooperativa é uma sociedade de capital que visa ao lucro e ao bem-estar.	2,52	1	5	0,73	60%	33%	7%
O Conselho de Administração é responsável por reunir-se a cada semestre e representar os associados na assembleias gerais.	2,63	1	5	0,70	55%	36%	9%
A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo Conselho de Administração da cooperativa.	2,71	1	5	0,68	53%	41%	6%
Para mobilizar os associados, é importante que o coordenador de núcleo tenha influência junto a administração da cooperativa.	3,14	1	5	0,57	43%	49%	8%
As funções do coordenador de núcleo são reunir e representar o seu núcleo junto à Central de Cooperativas.	3,31	1	5	0,56	39%	56%	5%
A distribuição das sobras é realizada proporcionalmente a cota capital de cada associado.	3,36	1	5	0,55	37%	55%	8%
Eleição dos membros dos conselhos e prestação de contas são deliberados nas reuniões de núcleo.	3,42	1	5	0,53	34%	58%	8%
Ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade são os princípios universais do cooperativismo.	3,98	1	5	0,38	19%	75%	6%
Publica-se um novo edital de convocação caso na assembleia de núcleo não atenda o número mínimo de associados em terceira convocação.	4,14	1	5	0,37	19%	77%	4%
Na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa.	4,22	1	5	0,33	14%	78%	8%
Assuntos que alterem a natureza ou os objetivos da sociedade cooperativa só podem ser deliberados nas Assembleias Gerais Extraordinária.	4,32	1	5	0,32	15%	82%	3%
Na assembleia de núcleo é o momento do associado decidir sobre os assuntos de interesse do quadro social e da cooperativa, publicado previamente no edital de convocação.	4,35	1	5	0,30	13%	83%	4%
O Cooperativismo possui 7 princípios universais.	4,35	1	5	0,27	6%	79%	15%
Até 10 dias antes da assembleia deve ser publicado o edital de convocação de uma assembleia geral da cooperativa.	4,45	1	5	0,27	9%	84%	7%
Quando reunidos em Assembleia de Núcleo os associados elegem o seu coordenador de núcleo quando previsto e votam a posição do núcleo sobre os temas da Assembleia Geral da Cooperativa.	4,56	1	5	0,25	8%	89%	3%
A partir do Programa Crescer, você passou a priorizar mais a sua cooperativa, no que diz respeito a participação e a utilização dos produtos e serviços.	4,67	1	5	0,18	3%	92%	5%
Analisar documentos, relatórios e apontar irregularidades são papel do Conselho Fiscal.	4,70	1	5	0,20	5%	92%	3%
Na cooperativa de crédito o associado é dono e usuário da instituição.	4,72	1	5	0,17	3%	92%	5%
O Programa A União Faz a Vida é um programa de responsabilidade social do Sicredi.	4,73	1	5	0,17	3%	94%	3%
Na cooperativa todos os associados têm direito a um voto.	4,77	1	5	0,19	5%	94%	1%
O Programa Crescer é o programa de Formação Cooperativa do Sicredi.	4,78	1	5	0,17	5%	95%	0%
Utilizar os produtos e serviços oferecidos por sua cooperativa e participar da gestão por meio de reuniões e assembleias de núcleo, são as principais responsabilidade dos associados do Sicredi.	4,79	3	5	0,11	0%	95%	5%
Para ser coordenador de Núcleo o associado obrigatoriamente precisa ter cursado o Programa Crescer e atingido rendimento mínimo de 70%.	4,80	1	5	0,16	3%	95%	2%
O Comitê de Crédito aprova a concessão de empréstimos na cooperativa.	4,88	3	5	0,08	0%	98%	2%
Mobilizar os associados, representar o núcleo nas assembleias gerais, são atribuição do coordenador de núcleo.	4,88	1	5	0,12	2%	97%	1%
Os matérias didáticos do Programa Crescer foram importantes para a sua formação.	4,88	3	5	0,08	0%	98%	2%
As formações presenciais do Crescer foram importantes para o seu aprendizado.	4,92	3	5	0,07	0%	98%	2%

Fonte: Dados da pesquisa.

com 53% e 41% respectivamente, acarretando uma média nas respostas de 2,71. Pode-se perceber com este panorama apresentado que o assunto critério de decisão da distribuição das sobras da cooperativa não ficou totalmente entendido pelos associados, sendo que a distribuição dos resultados é deliberada pelos associados na assembléia da cooperativa.

Esta confusão pode ser gerada pela má compreensão por parte dos associados das terminologias utilizadas pelos dirigentes e colaboradores nas assembleias e nas formações do crescer ou até mesmo no dia-a-dia da cooperativa, outro fator que pode influenciar nesta divergência de respostas é a falta de uma explicação clara e direta de como é distribuído as sobras da cooperativa, nas próprias assembleias de núcleo, reuniões de núcleo, e nos momentos rotineiros de encontro e contato com os associados.

Outro fator que não foi totalmente compreendido pelos associados e pode ser demonstrado pelo resultado da pesquisa na Tabela 1, foram os princípios e valores do cooperativismo. Quando assegurado que **o cooperativismo possui 7 princípios universais**, o grau de concordância foi positivo com 79% dos entrevistados e apenas 6% discordaram, o que atrai a atenção é que esta afirmativa obteve o maior índice de indecisos da pesquisa, totalizando 15% dos associados.

Este número de indecisos explica o fato de 75% dos respondentes concordarem com a afirmativa incorreta, na qual considera que a **ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade são os princípios universais do cooperativismo**, sendo estes citados são os seis valores universais do cooperativismo. Pode-se analisar com este resultado que os princípios e os valores universais do cooperativismo não ficaram claros nestes dois percursos de formação ou não foram trabalhados com a ênfase merecida.

O Programa Crescer é um curso de formação cooperativa de associados e não associados, por este motivo os assuntos relacionados ao cooperativismo precisam ser mais debatidos nas coletivizações. Pela sua relevância, acredita-se que no primeiro contato do associado e com o curso poderia ser contextualizado o cooperativismo, informando os marcos históricos do cooperativismo, detalhando os princípios e os valores universais do cooperativismo.

Na sequência têm-se alguns depoimentos dos associados ressaltando a importância da formação do Programa Crescer tratar mais dos assuntos relacionados ao cooperativismo e sugestões de melhorar a didática do Programa, para assim melhor alcançar os objetivos da formação cooperativa.

“Muito boa, precisa mais informações sobre cooperativas.”

“Devem ser feitas metas de aprendizagem, para que cada associado tenha mais informações de como funciona uma cooperativa de crédito.”

“O curso é bom, só mudaria alguns pontos que se referem à didática e exposição dos temas, para que todos possam expor suas idéias.”

“Nota 9. Deveria acontecer mais encontros entre os participantes do Programa, assim haveria mais conhecimento de funcionamento e participação. Proporcionando assim uma visão melhor para o associado, preparando-o melhor para ajudar ou participar quem sabe da administração da cooperativa.”

Pela opinião dos associados, nos depoimentos acima, pode-se concluir que eles compreendem a importância e percebem a necessidade do Sicredi trabalhar mais os assuntos relacionados ao cooperativismo nas coletivizações, pois é fundamental para o entendimento de como funciona a cooperativa, pois a partir do momento que o associado conhece ele passar a ter consciência da melhor decisão a ser tomada na assembleia de núcleo.

Quando afirmado na variável que **a eleição dos membros dos conselhos e prestação de contas são deliberadas nas reuniões de núcleo**, 58% dos formandos concordaram e 34% discordaram. Vale destacar que as reuniões de núcleo não possuem caráter deliberativo e ocorrem na metade do ano. A eleição dos membros dos conselhos e prestação de contas obrigatoriamente deve acontecer nos quatro primeiros meses do exercício, isto é, até abril nas assembleias de núcleo.

O pouco envolvimento do associado com os assuntos relacionados ao cooperativismo pode refletir na dificuldade de diferenciar o que é uma assembleia de núcleo e uma reunião de núcleo, conforme observado acima e por algumas variáveis da Tabela 1.

Um ponto importante que pode influenciar nestes cenários apresentados acima é a curta duração da formação do Programa Crescer, pois são tratados diversos assuntos de diferente natureza em apenas dois dias de curso. Assuntos que pela importância deveriam ser trabalhados com os associados em um período mais extenso que o atual, assim a formação poderá atingir um resultado mais favorável conforme pode-se perceber pelos comentários realizados pelos associados abaixo:

“A Formação do Crescer não se realiza em 4, 5 horas por percurso.”

“Valeu pelo conhecimento, saber e entender mais como funciona a cooperativa embora pelo pouco tempo das aulas, foi bem proveitoso. Sugestão: mais tempo de aulas e provas para cada um.”

“O curso foi muito corrido, quem não tem um pouquinho de conhecimento não alcança o objetivo que tem o curso.”

“Carga horária muito reduzida em vista da importância que deve ser dada à Educação Cooperativa. Os temas foram debatidos de forma muito superficial tendo reflexos apenas momentâneos, não aparentando deixar resultados em longo prazo.”

“Foi bom, considerando o tempo tivemos um bom aproveitamento.”

“Proveitosa para o conhecimento geral da cooperativa, mas faltou tempo para um conhecimento mais aprofundado.”

“A carga horária poderia ser um pouco maior, no restante tudo excelente.”

Mas também, a pesquisa nos mostrou resultados positivos que merecem destaque, o primeiro é a percepção dos associados com relação às diferenças entre cooperativas e bancos. Quando afirmado que as **cooperativas de crédito são iguais a banco**, 75% dos formandos discordaram da variável, com uma média de respostas de 1,83 e um coeficiente de variação alto de 0,78. Podemos perceber que mesmo pelo curto tempo das formações os associados percebem que uma cooperativa de crédito é diferente de um banco, este entendimento pode ter relação com as coletivizações do Programa Crescer.

A correta compreensão dos associados pode ser comprovada pelas seguintes variáveis, **na cooperativa de crédito o associado é dono e usuário da instituição e a cooperativa é uma sociedade de capital que visa ao lucro e ao bem-estar**. A primeira afirmativa obteve um alcance de concordância de 92% dos associados, sendo que apenas 3% discordaram, gerando um coeficiente de variação de 0,17, já na segunda 60% dos associados discordaram da variável, obtendo uma média de 2,53 e um alto coeficiente de variação de 0,73 nas respostas dos associados.

É muito importante o associado saber as diferenças de uma cooperativa de crédito em relação a um banco, as suas funcionalidades, o destino das sobras geradas pela cooperativa que são reinvestidas na própria região o poder igualitário de decisão de cada associado e as suas particularidades legais para melhor acompanhar e compreender o dia-a-dia da cooperativa que ele faz parte.

Na cooperativa, cada associado têm direito a um voto independente do capital investido e da cota capital de cada membro, conforme afirmado pela variável, **na cooperativa todos os associados têm direito a um voto**, sendo que esta afirmativa teve como média de respostas 4,77 e um coeficiente de variação baixo de 0,19, totalizando assim, um grau de concordância de 94% dos respondentes, isso nos mostra a correta percepção dos associados, e conduta da cooperativa com relação a este assunto.

Pode-se perceber pela Tabela 1 que conforme a média das respostas dos associados aumenta o coeficiente de variação diminui, o menor coeficiente de variação representa maior igualdade das respostas dos associados. Sendo assim, pode-se afirmar pelo alto coeficiente de variação de 0,78, quando afirmado que as cooperativas de crédito são iguais a banco que esta variável obteve respostas muito adversas, sendo que os associados optaram pelos extremos discordo totalmente e concordo totalmente.

Referendando o poder de decisão de cada associado, a afirmativa que obteve o maior grau de discordância desta pesquisa, com 94% dos entrevistados e a menor média de respostas

com 1,25 foi a seguinte variável, **na cooperativa o associado que tem mais cota capital tem direito a mais votos nas decisões da cooperativa**. A sincronia das respostas quando o assunto é o poder de decisão dos associados chama atenção, pois nas duas afirmativas o percentual foi de 94%, concordando e discordando, respectivamente.

Este resultado demonstra que os associados dominam o assunto e responderam com propriedade as duas variáveis acima. Este conhecimento pode ser atribuído aos trabalhos desenvolvidos nas coletivizações do Programa Crescer e ao conhecimento adquirido ao longo do tempo, pelos associados, participando das reuniões e dos momentos de decisão da cooperativa.

Com relação às coletivizações do Programa Crescer, 92% dos associados concordaram com a seguinte afirmativa, **a partir do Programa Crescer, você passou a priorizar mais a sua cooperativa, no que diz respeito a participação e a utilização dos produtos e serviços**, com média de respostas de 4,67, com esta variável podemos concluir que a formação do Programa Crescer influenciou diretamente na vida dos associados, pois eles perceberam a importância da participação e a responsabilidade de priorizar a sua cooperativa.

Quando assegurado pelas variáveis que **as formações presenciais do Crescer foram importantes para o seu aprendizado e os materiais didáticos do Programa Crescer foram importantes para a sua formação**, ambas as afirmativas obtiveram percentual de concordância de 98% dos associados, e nenhum associado discordando, o que refletiu no baixo coeficiente de variação que foram de 0,07 e 0,08, respectivamente. Isso reforça a importância do Sicredi continuar a desenvolver este trabalho de formação cooperativa com a comunidade, conforme pode-se perceber pelos depoimentos realizado pelos associados:

“É interessante permanecer oferecendo esta possibilidade de conhecimento, constantemente a comunidade.”

“O Programa Crescer dá incentivo e maior interesse ao associado participar da sua cooperativa.”

“Muito positiva, nos mostra como é o funcionamento da cooperativa e ensina como contribuir para o crescimento da cooperativa e do associado, compartilhando das decisões e resultados.”

A partir do momento que o associado conhece os diferenciais de uma cooperativa de crédito, o peso igualitário dos votos de cada associado nas decisões da cooperativa, a maneira como é distribuído às sobras, as funcionalidades gerais da cooperativa, o associado passará a ver a cooperativa com de uma maneira diferente, pois ele irá se sentir parte dela. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas cooperativas em geral é a falta de pertencimento do associado.

O Programa de formação cooperativa, desenvolvido pelo Sistema Sicredi vem ao encontro disso, trazendo conhecimento e capacitação aos associados, incentiva a maior participação do quadro social e o fortalecimento das raízes cooperativistas. O Programa Crescer possui alguns pontos a serem melhorados com relação à didática, a duração do curso e o incremento de mais informações relacionadas ao cooperativismo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao considerar o 5º princípio do cooperativismo, educação, formação e informação e o Programa de Formação Cooperativa, criado e desenvolvido pelo Sicredi, pode-se concluir que o Programa apresentou efeitos positivos nos associados que realizaram a formação, embora existam alguns fatores que precisam ser aprimorados para assim melhor atingir os objetivos do Programa Crescer e atender as expectativas dos associados.

As respostas dos associados evidenciaram que a duração da formação do Programa Crescer precisa ser mais extensa, para assim poder ser discutido e abordado com mais detalhes os assuntos propostos. Com o aumento da carga horária do Programa poderá ser alcançada a reivindicação dos associados para o Programa Crescer, abordar mais os assuntos relacionados ao cooperativismo, como os princípios universais e uma breve contextualização da história do cooperativismo.

Os princípios universais e os valores do cooperativismo são tópicos importantes para o entendimento da maioria dos assuntos ligados ao cooperativismo e precisam ser discutidos com mais ênfase nas formações, pois o resultado da pesquisa demonstra que os associados não compreenderam as diferenças entre os princípios e os valores universais do cooperativismo.

No entanto, por meio dos resultados da pesquisa, pôde-se perceber de maneira geral que o Programa apresentou um bom desempenho, uma vez que a maioria dos associados ratifica a importância das formações presenciais e os materiais didáticos para o aprendizado dos conteúdos programáticos. Os associados também passaram a compreender as principais diferenças de cooperativa e banco, a igualdade dos associados perante o voto e o funcionamento geral de uma cooperativa de crédito.

A formação do Programa Crescer ocasionou efeitos positivos no entendimento dos associados com relação a cooperativa e o seu funcionamento, pois é um momento peculiar em que o associado pode discutir, debater e aprender um pouco mais sobre o cooperativismo de crédito, além de qualificar a sua participação na gestão e nos momentos de decisões da cooperativa. Devido à importância acredita-se que todos os associados deveriam passar pela formação, para compreender o funcionamento e os diferenciais da organização que também são donos.

Por este motivo, é de extrema importância o Sicredi continuar desenvolvendo este Programa de formação cooperativa para a comunidade, pois isso demonstra a preocupação e o interesse da cooperativa em levar informação, formação e conhecimento para os seus associados. De tal modo terá associados capacitados e informados para participar dos momentos de decisões e da gestão da cooperativa de crédito.

A maioria das cooperativas brasileiras apresenta uma grande carência quando abordado o assunto educação cooperativa, pois elas não desenvolvem com os associados nenhum programa de formação cooperativa, já a cooperativa em estudo, implantou, coordena e desenvolve o Programa Crescer. O que precisa ser feito é analisar e discutir a melhor maneira de desenvolver a formação com associados, para assim ter mais eficácia e melhor alcançar os objetivos do Programa.

Neste sentido a diretoria da cooperativa juntamente com a área responsável pelas formações deverá repensar alguns pontos da didática para a melhor compreensão dos temas abordados. Como sugestão a cooperativa poderá disponibilizar nas formações do Programa Crescer vídeos auto-explicativos com exemplos do cotidiano para a melhor compreensão dos assuntos abordados nas formações, além do acréscimo dos assuntos relacionados ao cooperativo, como também a duração da formação do Programa Crescer.

Para uma análise mais eficaz dos efeitos do Programa Crescer no entendimento dos cooperados sobre o que é e como funciona a Sicredi Centro Sul, estudos devem ser realizados periodicamente para acompanhar as melhorias e analisar a evolução dos efeitos do Programa Crescer nos cooperados e na comunidade.

Contudo, o Sicredi demonstra preocupação em levar educação cooperativa ao seu quadro social e tem desenvolvido ações consistentes neste sentido, o que pode inclusive servir de modelo para outras cooperativas dos diferentes ramos.

## REFERÊNCIAS

BACEN - Banco Central do Brasil. **50 Maiores Bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional.** Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/top50/port/top50.asp>>. Acesso em: 26 dez. 2012.

BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (Organizadores). **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias.** Viçosa: UFV, 2002. 305 p.

BRASIL. Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Presidência da República Federativa do Brasil**, Brasília. DF, 16 dez. 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm)>. Acesso em: 02 out. 2012.

COSTA, L. de S. **O cooperativismo: uma breve reflexão teórica.** VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel. Unioeste. Cascavel – RS. 2007. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/trabalhos.html>. Acesso em: 11 de maio de 2010.

CRUZIO, H. de. O. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa:** Uma alternativa para o desemprego. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 155 p.

FUNDAÇÃO SICREDI. **Programa de Formação Cooperativa Crescer:** referência de mobilização e comunicação social para reeditores. 2. ed. Porto Alegre: SEScoop, 2011. 88p., il. (Programa Crescer).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

IRION, J. E.O. **Cooperativismo e Economia Social:** A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997. 343 p.

MEINEN, E.; PORT, M. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã.** Brasília: Confebras, 2012. 430 p.

MORATO, A. F.; COSTA, A. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. In: MACÊDO, K. B.; XIMENES, J. A. A. **Cooperativismo na Era da Globalização**. Goiânia: UCG/Terra, 2001. 446 p.

NAMORADO, R. História e Horizontes. **Oficina do Ces**, Coimbra, Oficina, n. 278, p. 1-21, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/278/278.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2012.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Evolução no Brasil**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao\\_no\\_brasil.asp](http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp)>. Acesso em: 20 set. 2012.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Panorama do Cooperativismo Brasileiro – 2011**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/panorama\\_do\\_cooperativismo\\_brasileiro\\_2011.pdf](http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/panorama_do_cooperativismo_brasileiro_2011.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2012.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artrned, 2003. 176 p.

PAGNUSSATT, A. **Guia do cooperativismo de crédito**: organização, governança e políticas corporativas. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 194 p.

PINHO, D. B. **Cooperativismo**: Fundamentos Doutrinários e Teóricos. São Paulo: ICA, 2001. 33p.

RICCIARDI, L. P. P.; LEMOS, R. J. de. **Comunicação e Educação Cooperativista**: a necessidade da conscientização dos cooperados. Vitória, ES, 1997. 128 p.

RICCIARDI, L. P. P.; LEMOS, R. J. de. **Cooperativa, a Empresa do Século XXI**: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo, SP, 2000. 183 p.

RIOS, L. O. **Cooperativas Brasileiras**: manual de sobrevivência & crescimento sustentável: 10 lições práticas para as cooperativas serem bem-sucedidas em mercados globalizados. São Paulo, STS, 1998. 110 p.

SCHNEIDER, J. O. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: SCHNEIDER, J. O. (Org.). **Educação cooperativa e suas práticas**. Brasília: SESCOOP, 2003. p. 13-58.

SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo. **Conhecendo o programa crescer.** Porto Alegre: Fundação SICREDI, 2012. Disponível em: <<http://www.sicredi.com.br/crescer>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo. **Relatório Anual 2011.** Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.sicredi.com.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de crédito:** instrumento de organização econômica da sociedade. Porto Alegre: Rigel, 2002. 128 p.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

# APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO

**1. Qual o seu sexo?**

Feminino  Masculino

**2. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_**

**3. Com relação a sua escolaridade. Você possui?**

Ensino Fundamental Incompleto;  
 Ensino Fundamental Completo;  
 Ensino Médio Incompleto;  
 Ensino Médio Completo;  
 Ensino Superior Incompleto;  
 Ensino Superior Completo;

**4. Qual a sua profissão?**

Agricultor  Empresário  Autônomo  Aposentado  
 Estudante  Funcionário CLT  Outro: \_\_\_\_\_

**5. Responda as afirmativas abaixo, assinalando com um X, de acordo com o seu grau de concordância, sendo a opção 1 (discordo totalmente) e a opção 5 (concordo totalmente).**

	Afirmativas	1	2	3	4	5
1	Cooperativas de Crédito são iguais a banco.					
2	O Programa A União Faz a Vida é um programa de responsabilidade social do Sicredi.					
3	Na cooperativa o associado que tem mais cota capital tem direito a mais votos nas decisões da cooperativa.					
4	O Cooperativismo possui 7 princípios universais.					
5	A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo Conselho de Administração da cooperativa.					
6	Analizar documentos, relatórios e apontar irregularidades são papel do Conselho Fiscal.					
7	Ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade são os princípios universais do cooperativismo.					
8	O Programa Crescer é o programa de Formação Cooperativa do Sicredi.					
9	O Comitê de Crédito aprova a concessão de empréstimos na cooperativa.					
10	O Conselho de Administração é responsável por reunir-se a cada semestre e representar os associados na assembleias gerais.					
11	Para ser coordenador de Núcleo o associado obrigatoriamente precisa ter cursado o Programa Crescer e atingido rendimento mínimo de 70%.					

12	Na cooperativa todos os associados têm direito a um voto.				
13	As funções do coordenador de núcleo são reunir e representar o seu núcleo junto à Central de Cooperativas.				
14	Na assembleia de núcleo é o momento do associado decidir sobre os assuntos de interesse do quadro social e da cooperativa, publicado previamente no edital de convocação.				
15	Na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa.				
16	A Cooperativa é uma sociedade de capital que visa ao lucro e ao bem-estar.				
17	Utilizar os produtos e serviços oferecidos por sua cooperativa e participar da gestão por meio de reuniões e assembleias de núcleo, são as principais responsabilidade dos associados do Sicredi.				
18	Para mobilizar os associados, é importante que o coordenador de núcleo tenha influência junto a administração da cooperativa.				
19	Na cooperativa de crédito o associado é dono e usuário da instituição.				
20	O coordenador de núcleo é escolhido pelo conselho de administração.				
21	Eleição dos membros dos conselhos e prestação de contas são deliberados nas reuniões de núcleo.				
22	As formações presenciais do Crescer foram importantes para o seu aprendizado.				
23	Mobilizar os associados, representar o núcleo nas assembleias gerais, são atribuição do coordenador de núcleo.				
24	Assuntos que alterem a natureza ou os objetivos da sociedade cooperativa só podem ser deliberados nas Assembleias Gerais Extraordinária.				
25	A partir do Programa Crescer, você passou a priorizar mais a sua cooperativa, no que diz respeito a participação e a utilização dos produtos e serviços.				
26	Metade dos associados em terceira convocação é o quórum mínimo para que ocorra um assembleia.				
27	Até 10 dias antes da assembleia deve ser publicado o edital de convocação de uma assembleia geral da cooperativa.				
28	Se o coordenador de núcleo ou o seu suplente não estiver presente em uma Assembleia Geral da Cooperativa, voto do núcleo poderá ser feito por outro representante.				
29	As quotas-partes integralizadas pelos associados podem ser transferidas a qualquer momento e qualquer pessoa.				
30	Publica-se um novo edital de convocação caso na assembleia de núcleo não atenda o número mínimo de associados em terceira convocação.				

31	Os matérias didáticos do Programa Crescer foram importantes para a sua formação.					
32	Quando reunidos em Assembleia de Núcleo os associados elegem o seu coordenador de núcleo quando previsto e votam a posição do núcleo sobre os temas da Assembleia Geral da Cooperativa.					
33	A distribuição das sobras é realizada proporcionalmente a cota capital de cada associado.					

6. **Qual a sua avaliação sobre a Formação do Crescer? Deixe suas críticas, opiniões ou sugestões.** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_